

INSTITUTO NACIONAL
DA
PROPRIEDADE INDUSTRIAL
INPI



RELATÓRIO ANUAL

1989

RL
347.77(81)(6)
R382R
1990

Março, 1990



C O N T E Ú D O

1. SUMÁRIO.....	1
2. PATENTES.....	3
3. INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA.....	6
4. TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA.....	12
5. MARCAS.....	16
6. REGISTROS DE PROGRAMAS DE COMPUTADOR.....	19
7. ASSUNTOS INTERNACIONAIS.....	20
8. COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	21
9. PROJETOS ESPECIAIS.....	22
10. MODERNIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO.....	26

1. S U M Á R I O

A atuação do Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, tem se voltado, prioritariamente, para atividades de apoio ao setor produtivo nacional. Além da criação de programas especiais - que compreendem a divulgação da informação tecnológica, a assistência à inventiva nacional e a interiorização das atividades - procurou-se modernizar a estrutura de serviços das áreas-fim do Instituto: o registro de marcas, o controle da transferência de tecnologia e a concessão de patentes.

A Diretoria de Marcas teve que se adaptar rapidamente para enfrentar o desafio do súbito aumento da demanda por registros, particularmente em 1986 e 1987, quando foram depositados em cada um desses anos, mais de 80.000 novos pedidos. No decorrer de 1988 foram solicitados 62.414 pedidos, 24% a menos do que em 1987 e em 1989, apesar do momento recessivo, o número voltou a crescer, situando-se em 69.057 pedidos, um crescimento de 10,6% sobre 1988.

Na Diretoria de Contratos de Transferência de Tecnologia, a preocupação foi desburocratizar e desregulamentar normas para os contratos de tecnologia, vigentes desde a década de 70 e que não mais condiziam à realidade de mudanças no cenário do setor produtivo e com a conjuntura econômica e tecnológica mundial. Apesar da melhoria na qualidade do processo de análise dos contratos de importação de tecnologia, nota-se que em função do período difícil por que passa a economia, os gastos com importação de tecnologia mantiveram-se praticamente constantes de 1987 a 1989, numa faixa de US\$ 170 milhões a US\$ 200 milhões/ano.

Na Diretoria de Patentes, o número de pedidos depositados nos últimos três anos tem se situado entre 14.500 e 15.000. Os pedidos de Privilégio de Invenção (PI), que são os de maior conteúdo tecnológico, tem representado cerca de 70% do total de depósitos nesse período. Para atender a esta demanda, a Diretoria alterou e modernizou seus procedimentos e obteve bons resultados. Em 1989, o número de patentes expedidas cresceu cerca de 16%, de 4.230 em 1988 para 4.903. Com relação ao total de decisões, que inclui os pedidos indeferidos e arquivados passou-se de 11.421 em 1988 para 11.616 em 1989.

O desempenho do Centro de Documentação e Informação Tecnológica - CEDIN, se caracteriza pela promoção da utilização do seu imenso acervo de documentos contendo informações tecnológicas. Em 1988, o fornecimento de cópias de documentos de patentes foi de 293.490, o que representa um aumento de 8% em relação a 1987, quando foram fornecidas 272.548 cópias. Em 1989, foram enviadas 240.289 cópias, com redução de 18,1% com relação a 1988. Estes números, quando comparados aos que prevaleciam no início da década (uma média de 40.000 cópias/ano, no período 1980-83), mostram o sucesso do programa PROFINT como mecanismo de disseminação da informação tecnológica.

Dentro dos princípios básicos que nortearam a atuação do INPI, em que a descarterialização é peça fundamental, os Projetos Especiais se constituem em capítulo à parte. Tais projetos visam essencialmente o emprego do sistema de propriedade industrial em benefício do desenvolvimento tecnológico-industrial do País através da maior e melhor utilização da informação tecnológica contida na documentação de patentes, do incentivo à maior e melhor utilização do sistema por parte do empresariado, de estudos e acompanhamento da evolução tecnológica em âmbito mundial, principalmente com relação às tecnologias de ponta, e de descentralização e interiorização de certas atividades do órgão.

O INPI pôde, assim, substituir sua antiga postura cartorial, que limitava sua atuação ao exame e concessão de marcas e patentes, e passou a ter presença ativa junto às empresas nacionais. Foi fundamental neste processo, o fato do Instituto possuir autonomia financeira. Apesar de os reajustes dos preços dos serviços prestados terem ficado abaixo dos índices inflacionários, o bom desempenho das atribuições do órgão contribuiu de maneira positiva para a manutenção do seu equilíbrio econômico-financeiro.

2. PATENTES

Nos últimos três anos, o número de pedidos de patentes têm se situado na faixa dos 14.500 - 15.000 depósitos. O número de pedidos nacionais registrou ligeira queda, passando de 6.878 em 1987 para 6.465 em 1989. Os pedidos de Patentes de Invenção (PI) - que constituem as inovações de maior conteúdo tecnológico - representaram no período 1987-89 cerca de 70% do total de pedidos. Os pedidos brasileiros de PI ficaram ao redor de 2.400 depósitos/ano, no período assinalado enquanto que os pedidos estrangeiros cresceram de 7.295 em 1987 para 8.004 em 1989 (Tabela I).

Considerando as cartas-patentes expedidas pelo INPI, verifica-se a liderança do Brasil no total de privilégios concedidos, com cerca de 32% a 34% nos últimos três anos. Pode-se observar, por outro lado, que esta liderança se deve ao uso intensivo feito pelos inventores nacionais de modalidades de proteção menos extensas - é o caso da proteção conferida pelo Modelo de Utilidade (MU), Modelo Industrial (MI) e Desenho Industrial (DI). No período 1987-89 os inventores nacionais reivindicaram mais pedidos de MU (8.390) do que de Patentes de Invenção (7.248). Importante também é destacar que estas formas mais simples de proteção são utilizadas maciçamente por brasileiros: 98% dos pedidos de MU e 82% dos de MI/DI foram solicitados por inventores nacionais (Tabela I).

Já com relação às Patentes de Invenção é menor a participação brasileira - ao redor dos 15% das patentes concedidas - cabendo a maior parcela, com cerca de 35% do total, aos EUA, seguido de Alemanha Ocidental, com um percentual semelhante ao do Brasil. Outros países importantes são França, Reino Unido e Japão enquanto que todos os demais países reunidos não detêm mais que 16% a 20% das PI concedidas no Brasil (Tabela III). Cabe ressaltar que, por ser um sistema profundamente internacionalizado, é comum, em praticamente todos os países, que o total de patentes concedidas a estrangeiros seja muito superior ao dos nacionais. Mais importante do que a distinção entre estrangeiros e nacionais é a obrigação, prevista na lei, de que o titular deve explorar no País o objeto de sua invenção patenteada.

As decisões da Diretoria continuam em ritmo ascendente, totalizando 11.616 contra 11.421 em 1988. Mais importante ainda - por serem estes os títulos que conferem efetiva proteção aos seus detentores, através do monopólio legal temporário - é o resultado obtido em termos de patentes expedidas que passaram de 4.230 em 1988 para 4.903 em 1989 - um acréscimo de 16% (Tabela II). Este resultado, obtido com um número limitado de examinadores de patentes, foi possível, também, devido à idealização de um programa para que a impressão das cartas patentes fosse feita por meio de microcomputador.

TABELA I
PEDIDOS DE PATENTES DEPOSITADAS NO BRASIL

1987 - 89

Período Natureza	1987			1988			1989		
	R	NR	R-NR	R	NR	R-NR	R	NR	R-NR
PI	2.451	7.295	9.746	2.342	7.770	10.312	2.324	8.004	10.328
MU	2.900	71	2.971	2.794	57	2.851	2.657	43	2.700
MI	1.408	276	1.684	1.304	299	1.603	1.427	378	1.805
DI	119	04	123	81	02	83	57	-	57
TOTAL	6.878	7.646	14.524	6.521	8.328	14.849	6.465	8.425	14.890

NOTA: 1) PI - Patente de Invenção
 MU - Modelo de Utilidade
 MI - Modelo Industrial
 DI - Desenho Industrial

2) Os totais apresentados incluem a Garantia de Prioridade para os pedidos brasileiros e as designações do PCT para os pedidos internacionais.

TABELA II
DECISÕES DA DIRPA

1987 - 89

DECISÕES ANO	DEFE- RIDO	INDEFE- RIDO	ARQUIVADO DEFINIT.	TOTAL	PATENTES EXPEDIDAS
1987	4.856	943	4.530	10.329	3.130
1988	5.136	1.006	5.279	11.421	4.230
1989	5.455	1.479	4.682	11.616	4.903

TABELA III

CARIAS PATIENES EXPEDIDAS

País	Período	1987	(%)	1988	(%)	1989	(%)
Brasil	Tot.	1.069	34,14	1.452	34,32	1.567	31,96
	PI	289	13,23	487	16,02	474	13,50
EUA	Tot.	810	25,87	1.138	26,90	1.351	27,55
	PI	737	33,74	1.053	34,63	1.250	35,61
Al.Ocid.	Tot.	349	11,15	434	10,26	505	10,30
	PI	340	15,57	412	13,55	493	14,05
França	Tot.	182	5,81	233	5,51	295	6,02
	PI	178	8,15	224	7,37	277	7,89
R.Unido	Tot.	80	2,55	213	5,04	321	6,55
	PI	74	3,39	197	6,48	305	8,69
Japão	Tot.	145	4,63	180	4,26	171	3,49
	PI	138	6,32	165	5,43	158	4,50
Demais Países	Tot.	496	15,85	580	13,71	693	14,13
	PI	428	19,60	502	16,52	553	17,76
Total Geral		3.131	100,00	4.230	100,00	4.903	100,00
Total PI		2.184	100,00	3.040	100,00	3.510	100,00

3. INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

O CEDIN - Centro de Documentação e Informação Tecnológica, com seu acervo de patentes e de informações tecnológicas não-patenteadas, tem como função básica atender à necessidade de buscas sobre o estado da técnica para fundamentar os exames dos pedidos de patentes e tornar acessível a usuários externos (indivíduos, empresas, centros de pesquisa, universidade, etc.) tais informações.

No início dos anos setenta, com a reorganização da área da propriedade industrial no Brasil, a prioridade no que se refere à informação tecnológica se concentrou na constituição, manutenção e ampliação de um acervo sobre documentos de patentes oriundos dos principais países industrializados, em conjunto com a documentação nacional e de um acervo bibliográfico sobre Propriedade Industrial e periódicos técnicos em áreas diversas.

Na entrada da década de oitenta, o CEDIN dispunha de um acervo de patentes de aproximadamente 15 milhões de documentos, coleção esta, única na América Latina. Conquanto a expansão deste acervo se dava de forma acelerada, trazendo com isto problemas de sua racionalização, a tarefa a partir de então, era também tornar acessível, de forma ágil e eficiente aos usuários externos, este conjunto de informações.

Neste sentido, foi estruturada a Divisão de Informação - DINFOR, que passou a realizar serviços de buscas no acervo de patentes a fim de atender aos usuários externos. Todavia, dada a pouca experiência das empresas nacionais com documentos de patentes, consolidou-se a idéia da implantação de serviços que induzissem o setor produtivo a utilizar essas informações.

Assim, criou-se o Programa de Fornecimento Automático de Informação Tecnológica - PROFINT, cujo objetivo é fornecer, de forma sistemática, às indústrias, centros de pesquisa e universidades, informações tecnológicas contidas em documentos de patentes em áreas de interesse previamente selecionadas. A boa receptividade deste Programa, motivou a estruturação da Divisão de Divulgação Tecnológica - DIVULTEC, que passou a gerenciar o PROFINT e os demais programas na área de disseminação da informação tecnológica.

Paralelamente, o INPI que mantinha um convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, para acesso "On Line" a base de dados no exterior (patentes e tecnologia não-patenteada), absorveu tais serviços com o término deste convênio, constituindo em meados de 1989 o Núcleo de Informação "On Line" - NIOL, vinculado ao CEDIN.

O atual formato organizacional do CEDIN busca modernizar e tornar cada vez mais acessível um conjunto valioso de informações tecnológicas. São apresentados a seguir os meios pelos quais o INPI tem procurado difundir tais informações no sistema produtivo.

3.1 - Programa de Fornecimento Automático de Informação Tecnológica - PROEINI

Este programa, por meio de que as empresas recebem automaticamente informações tecnológicas em suas áreas de interesse, cresceu, no biênio 1988/89, 12,7% e 6,8% respectivamente. Esta redução do ritmo do crescimento pode ser explicada pela necessidade de se dotar o Programa de uma infra-estrutura operacional que superasse o período do pionerismo e ingressasse numa fase cujo eixo principal fosse a expansão qualitativa.

Para tanto, procurou-se expandir o Programa, dirigindo-o àqueles usuários com o potencial efetivo de utilização da informação tecnológica. Isto significou um crescimento menos rápido, minimizando, porém, as suspensões e cancelamentos de contratos que se verificaram até então.

Em 1988 o PROFINT enviou mensalmente uma média de 151 documentos por empresa e em 1989, 133, podendo-se considerar significativa a média de 140 documentos por empresa para o biênio 1988/89, posto que tratam-se de informações mensais a serem processadas pelos usuários, na maior parte dos casos, com pouca convivência com documentos de patentes.

Pela distribuição dos usuários do PROFINT por setores da indústria (Tabela IV), pode-se constatar uma concentração em 5 deles, a saber: Química e Petroquímica (30%), Material Elétrico e de Comunicações (inclusive Eletrônica) (15%), Mecânica (15%), Metalurgia (12%) e Material de Transporte (9%). Estes dados compreendem aproximadamente 80% dos usuários do Programa. Verifica-se, portanto, que a maior parte dos integrantes do PROFINT, são aqueles ligados aos segmentos industriais mais dinâmicos, do ponto de vista tecnológico.

Quanto ao aspecto regional, a Tabela V apresenta a distribuição geográfica dos usuários do Programa. Cerca de 56% situam-se em São Paulo, 14% no Rio de Janeiro, 7% no Paraná, 7% no Rio Grande do Sul, 5% em Minas Gerais e 2% na Bahia. Estes dados compreendem mais de 3/4 dos usuários e nada mais refletem do que a concentração industrial do Brasil na Região Sul-Sudeste.

TABELA IV
PROFINI - DISTRIBUIÇÃO POR SETORES DA INDÚSTRIA

1989

SETORES DE ATIVIDADE		NÚMERO DE USUÁRIOS	%
Ind. Química	(QUI)	41	29,93
Ind. Mat. Elét. e Comunic.	(MEL)	21	15,33
Ind. Mecânica	(MEC)	20	14,60
Ind. Metalúrgica	(MET)	17	12,41
Ind. Mat. de Transp.	(TRA)	12	8,76
Ind. Diversas	(DIV)	06	4,38
Ind. de Prods. Min. não Met.	(MNM)	04	2,91
Outros Setores		16	11,68
TOTAL		137	100,00

TABELA V
PROFINI - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

1989

UNIDADES DA FEDERAÇÃO		NÚMERO DE USUÁRIOS	%
São Paulo	(SP)	76	55,47
Rio de Janeiro	(RJ)	19	13,87
Paraná	(PR)	10	7,30
Rio Grande do Sul	(RS)	10	7,30
Minas Gerais	(MG)	09	6,57
Bahia	(BA)	07	5,11
Outros Estados		06	4,38
TOTAL		137	100,00

Respostas a informações técnicas científicas publicadas no exterior, sempre que solicitado por técnicos cientistas, empresas e pesquisadores. Além de efetivar os levantamentos "on line", o Núcleo presta ainda orientação aos seus usuários no que se refere

3.2 - Informação Tecnológica para Setores Prioritários - PROEINI II

Em 1989 foram lançados três coletâneas de documentos de patente voltados a setores considerados prioritários: "OSMOSE REVERSA", "HEMODERIVADOS" e "PRODUTOS NATURAIS". Destaca-se que os dois últimos trabalhos foram efetuados com a estreita participação da FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ, particularmente no que diz respeito à definição da área tecnológica abrangida e a divulgação conjunta com o INPI.

Para 1990, está programado o lançamento de, pelo menos, quatro novas coletâneas de documentos de patente. Acrescenta-se o fato de que um trabalho sobre "Cerâmica Supercondutoras" se encontra em fase final de edição com um público-alvo já definido de aproximadamente 110 empresas e centros de pesquisas.

3.3. - Extensão Industrial

Na área de divulgação tecnológica, a atividade de extensão industrial requer um tratamento da informação tecnológica que possibilite, ao usuário de pequeno e médio porte, em setores tradicionais, uma utilização efetiva.

Não obstante as restrições de ordem orçamentária, esforços vêm sendo desenvolvidos no sentido de não se perder alguns resultados obtidos até o presente momento, particularmente no que se refere ao trabalho desenvolvido com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - IPT, na área de máquinas e implementos agrícolas.

3.4. - Bancos de Patentes Setoriais

Em 1989 foram implantados três bancos de patentes setoriais: Couro e Calçados (DEINPI/RS), Fundição (Associação Brasileira de Fundição - ABIFA/SP) e Eletro/Eletrônica (Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica - FUCAPI/Zona Franca de Manaus), com o objetivo primordial de descentralizar e facilitar o acesso à informação tecnológica.

3.5. - Busca Tecnológica Informatizada

Compete ao NIOL - Núcleo de Informações On Line, recuperar informações técnico-científicas publicadas no exterior, sempre que solicitado por técnicos cientistas, empresas e pesquisadores. Além de efetivar os levantamentos "on line", o Núcleo presta ainda orientação aos seus usuários no que se refere

à utilização da informação recuperada e ao emprego eficaz do conteúdo da documentação patentária.

A obtenção das mais recentes informações sobre novas tecnologias e avanços científicos mundiais, torna-se possível pela realização de buscas "on line" em que são consultados Banco de Dados armazenados nos Estados Unidos (ORBIT e DIALOG) e na França (QUESTEL) que permitem, em conjunto, consulta a mais de 600 bases de dados e 90 milhões de itens de informação nas mais diversas áreas do conhecimento humano, abrangendo tanto documentação bibliográfica como a patentária.

No exercício de 1989 chegaram ao NIOL 307 solicitações de buscas, das quais 274 (89,25%) de usuários externos e 33 (10,74%) oriundas de outros órgãos do próprio INPI. Das pesquisas solicitadas, cabe registrar que a maior incidência recaiu na área de patentes (31,60%), evidenciando a identificação do NIOL com os objetivos do INPI.

3.6. - Buscas Isoladas e Buscas Individuais

No quadro dos serviços tradicionais prestados pelo CEDIN encontram-se as buscas no arquivo de patentes sobre determinadas tecnologias, realizadas diretamente por usuários externos (Buscas Individuais), ou pelo próprio INPI, por solicitação destes (Buscas Isoladas). Em 1989, foram realizadas 1.217 buscas individuais (Tabela VI), a maioria (51,7%) feita por pessoas físicas, visando principalmente (41,5%) os setores de engenharia Civil/Geral. Já as buscas isoladas são solicitadas principalmente pela Indústria, responsável pela solicitação de 84 buscas dentro do total realizado de 185. O setor que mais demandou este serviço foi o de química, com 69 buscas ou 37,3% do total. (Tabela VII).

3.7. - Informação de Tecnologia não Patenteada

Paralelamente ao desempenho alcançado pelas demais áreas e programas de informação tecnológica, foram prestados também pela Biblioteca, serviços de disseminação de informações tecnológicas não patenteadas contidas em seu acervo. A divulgação é feita às empresas e órgãos governamentais, através das publicações Boletim Informativo (BIB) - publicação trimestral, com tiragem atual de 700 exemplares, com o objetivo principal de levar ao conhecimento dos usuários, informações atualizadas sobre o material registrado na Biblioteca durante o trimestre; e TEC Informe, publicação bimestral com uma tiragem de 1.000 exemplares, que seleciona e divulga os mais recentes trabalhos e artigos técnicos, acompanhados de pequenos resumos.

TABELA VI
 BUSCAS INDIVIDUAIS REALIZADAS
 1 9 8 9

TIPO DE USUÁRIO	ÁREA	QUIMICA	CIVIL/GERAL	MECÂNICA	FÍSICA/ELÉTRICA/ELETRÔN.	TOTAL ACUMULADO	%
Indústria		46	38	43	22	149	12,23
Inst. Pesquisa		13	02	06	04	25	2,05
Pessoa Física		97	281	144	106	628	51,61
Agente ou Procurador órgão do Governo		68	178	107	41	394	32,38
Outros		09	05	03	02	19	1,56
Total		-	01	-	01	02	0,17
%		233	505	303	176	1217	
		19.15	41.50	24.90	14.45		100,00

TABELA VII
 BUSCAS ISOLADAS REALIZADAS
 1 9 8 9

TIPO DE USUÁRIO	ÁREA	QUIMICA	CIVIL/GERAL	MECÂNICA	FÍSICA/ELÉTRICA/ELETRÔN.	TOTAL ACUMULADO	%
Indústria		40	13	16	15	84	45,41
Inst. Pesquisa		03	01	01	04	09	4,87
Pessoa Física		02	06	06	01	15	8,11
Agente ou Procurador Convênio Paraguai		07	21	07	10	45	24,32
órgão do Governo		16	05	02	03	26	14,05
Outros		-	01	-	04	05	2,70
Total Acumulado		01	-	-	-	01	0,54
%		69	47	32	37	185	-
		37.30	25.40	17.30	20.00		100,00

4. TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

No exercício de 1989, foram solicitados 2.588 pedidos para importação de tecnologia e licenciamento de marcas, com um aumento de 2,0% em relação ao ano anterior (Tabela VIII). Mais importante, porém, tendo em vista serem essas as contratações que envolvem tecnologia, foi o crescimento de 4,6% no total de consultas prévias, que passaram de 607 em 1988 para 635 em 1989. Foram decididos 2.387 pedidos e, deve-se considerar que dos 365 processos pendentes, 328 deram entrada no mês de dezembro.

Com relação aos contratos averbados com valores fixos, isto é, as importações de tecnologia com valores monetários constantes, não se levando, portanto, em conta os contratos cuja remuneração se dê como percentual sobre vendas, pode-se observar uma retração de 2,6% em 1989, quando foram aprovadas importações totalizando US\$ 236,2 milhões contra US\$ 242,5 milhões em 1988 (Tabela IX). As maiores quedas ocorreram nas categorias FTI (-37%) e CTI (-30%), relacionadas principalmente aos setores de Insumos Básicos e Informática no caso de FTI e de Bens de Capital sob Encomenda, em CTI. Já as contratações de Serviços Técnicos Especializados - das quais a metade, cerca de US\$ 90 milhões são referentes ao setor de Extração de Minerais, principalmente o de Petróleo - cresceram 17,6% no ano.

De acordo com o número de contratos averbados, os EUA foram o principal país fornecedor de tecnologia, seguido de Alemanha Ocidental, Reino Unido e França (Tabela X). As contratações internas, isto é, aquela em que fornecedor e receptor encontram-se no Brasil, concentraram-se na área de marcas.

Ainda de acordo com este critério numérico, os setores que mais importaram tecnologia do exterior foram Mecânica, Material Elétrico (incluindo Informática), Metalurgia e Extrativa Mineral, neste último caso, com uma forte participação dos serviços técnicos especializados (Tabela XI). Também o setor de Química foi um forte importador de tecnologia com a particularidade de que nesta indústria, a exemplo do que ocorre também com Produtos Farmacêuticos e Veterinários, ser muito importante o licenciamento para uso de marcas.

A par destes aspectos quantitativos, a Diretoria de Contratos de Transferência de Tecnologia - DIRCO, continuou desenvolvendo o aprimoramento da qualidade de suas decisões por meio da participação em Grupos de Trabalho de organizações governamentais e de classe empresariais, bem como Institutos e Centros de Pesquisa, que analisaram, no ano, 327 processos em suas reuniões plenárias. Ao mesmo tempo investe no seu quadro técnico, proporcionando cursos de atualização quanto aos aspectos setoriais da política industrial da sua modernização administrativa e também da missão do órgão face os desafios de

acesso às novas tecnologias, das formas mais rígidas de proteção aos direitos da propriedade intelectual e de inserção do país na economia internacional.

Na área de competência do Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial - PDTI - previsto na Nova Política Industrial - a Diretoria aprovou dois projetos sendo um do setor Petroquímico e outro do setor de Bens de Capital.

TABELA VIII
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA
MOVIMENTO DE CONSULTAS E PEDIDOS DE CONTRAIOS

PROCESSOS	1987 *	1988	1989
1. Pendente Anterior	812	442	164
2. Entrada do Processo	2484	2538	2588
2.1. Pedidos de Averbação	1814	1931	1953
2.2. Consultas Prévias	670	607	635
A. TOTAL A PROCESSAR (1 + 2)	3296	2980	2752
3. Pedidos Decididos	2131	2086	1778
3.1. Averbados	2016	1926	1708
3.2. Indeferidos	47	62	20
3.3. Arquivados	68	98	50
4. Consultas Decididas	723	730	609
4.1. Autorizadas	593	577	546
4.2. Negadas	85	64	37
4.3. Arquivadas	45	89	26
B. TOTAL DECIDIDO (3 + 4)	2854	2816	2387
PENDENTE A PROCESSAR (A - B)	442	164	365

TABELA IX

CONTRAIOS AVERBADOS COM VALORES EM PREÇOS FIXOS
1988 / 1989

CATEGORIA CONTRATUAL	VALORES EM US\$		1988/89 (%)
	1988	1989	
LUM	-	-	-
LEP	1.633,2	254,8	(84,4)
FTI	75.446,9	47.296,1	(37,3)
CTI	12.401,4	8.760,1	(29,4)
STE	153.004,1	179.876,4	17,6
TOTAL	242.485,6	236.187,4	(2,6)

NOTA: LUM - Licença de Uso de Marcas
LEP - Licença de Uso de Patentes
FTI - Fornecimento de Tecnologia Industrial
CTI - Cooperação Técnico-Industrial
STE - Serviços Técnicos Especializados

TABELA X

NO DE CONTRAIOS AVERBADOS SEGUNDO PAÍSES
1 9 8 9

PAÍSES	LUM	LEP	FTI	CTI	STE	TOTAL
Brasil	222	27	33	01	04	287
Estados Unidos	289	12	32	21	250	604
França	37	06	10	02	39	94
Japão	16	02	14	07	32	71
Reino Unido	49	03	05	11	35	103
Rep. Federal Alemanha	70	17	19	28	106	240
Demais Países	105	07	26	18	153	309
TOTAL	788	74	139	88	619	1708

TABELA XI

Nº DE CONTRAIOS AVERBADOS POR SETORES DE ATIVIDADE

1 9 8 9

SETORES	LUM	LEP	FTI	CTI	STE	TOTAL
Extrativa Mineral	02	01	04	01	104	112
Indústria						
Metalúrgica	31	09	11	10	65	126
Mecânica	44	18	22	60	129	273
Material Elétrico	56	23	56	03	24	162
Material de Transporte	35	05	05	08	36	89
Química	113	05	27	-	48	193
Prod. Farmac. e Veter.	81	-	-	-	01	82
Textil	20	-	-	-	44	64
Produtos Alimentares	61	01	02	-	04	68
Serviços						
Prod. Energia Elétrica	-	-	-	-	45	45
Comércio	31	02	-	-	01	34
Consultoria	08	01	03	-	30	42
Engenharia	-	-	01	03	08	12
Inst. Científicas e Tecnol.	-	-	-	-	10	10
Administração Pública	-	-	02	-	06	08
Demais Sektres	306	09	06	03	64	388
TOTAL	788	74	139	88	619	1708

5. MARCAS

Foram depositados, ao longo de 1989, 69.057 pedidos de marcas, número que representa um acréscimo de 10,6% sobre 1988. Foram concedidos 24.406 registros de marcas, dentro de um total de 59.057 decisões finais (Tabela XII), número expressivo se consideradas as restrições materiais e de pessoal da Diretoria. Para fazer face à demanda intensa verificada nos últimos anos, tem sido aprofundado o trabalho de O & M e de modernização administrativa, reduzindo os procedimentos burocráticos para a análise e concessão de registros.

A demanda por novos registros foi particularmente intensa no período de maio a agosto, quando foram depositados 28.397 pedidos ou seja, praticamente o dobro da demanda no primeiro quadrimestre. A maior demanda, ocorrida a partir do mês de maio parece ser um reflexo do aquecimento verificado na economia, pelo aumento do consumo, associado ao Plano Verão. Mantidos os devidos cuidados, pode-se dizer que os pedidos de marcas representam um bom indicador das variações conjunturais da economia. Sobretudo das variações resultantes da abertura de novos negócios, e do lançamento de produtos mais marcados por influências sazonais.

Por outro lado, o registro de marcas mostra-se mais importante para setores caracterizados pela diferenciação de produtos e por uma concorrência mais intensa - é o caso certamente do setor de artigos de vestuário e do ramo de alimentos. A Tabela (XIV) apresenta a matriz setorial do cadastro de marcas, por meio da qual pode-se verificar que os setores que mais demandam a proteção marcária não são, necessariamente, aqueles com maior participação no produto industrial. O setor com maior presença em marcas é o de Artigos de Vestuário, com mais de 15,9% dos pedidos em análise. Entretanto, observa-se também que, nas marcas já concedidas sua participação relativa cai para 7,5%, indicando assim não só a menor vida útil dos produtos nesta área mas também o fato de ter o setor uma alta taxa de surgimento e desaparecimento de firmas.

Outros setores como o Farmacêutico, Eletrônica de Consumo, Alimentos e Artigos de Limpeza e Perfumaria estão também fortemente representados e em todos, é destacada a importância de forte interação com o consumidor final, seja por meio da contínua diversificação de produtos e lançamento de novas marcas seja por um esforço continuado de aprofundar a identificação do comprador com uma marca já tradicional, que passa assim a revestir-se de enorme valor, inclusive financeiro, para a empresa titular.

A titularidade de marcas encontra-se altamente concentrada em termos geográficos. Apenas 6 Estados, todos do Centro-Sul do País concentram mais de 90% dos pedidos nacionais em análise e cerca de 93% das marcas concedidas a depositantes nacionais (Tabela XIII). Os pedidos internacionais representam 7,5% dos pedidos em análise e cerca de 23% das marcas já concedidas no Brasil, esta grande disparidade deve-se, em geral, à maior consistência e duração dos pedidos (e registros) de origem estrangeira.

TABELA XII
PEDIDOS DEPOSITADOS E DECISÕES FINAIS SOBRE MARCAS

PROCESSOS	JAN/ABR	MAI/AGO	SET/DEZ	TOTAL
I-Pedidos Depositados	14.255	28.397	26.405	69.057
II-Pedidos Decididos	17.199	24.197	17.661	59.057
Concedidos	7.814	9.121	7.471	24.406
Arquivados	9.385	15.076	10.190	34.651

TABELA XIII
ORIGEM DO DEPOSITANTE

Abril / 1989

Estado de Origem	Pedidos em análise	(%)	Registros Concedidos	(%)	Total	(%)
São Paulo	91.130	53,17	135.184	46,73	226.314	49,12
Rio de Janeiro	22.540	13,15	36.503	12,62	59.043	12,82
Rio Grande do Sul	9.540	5,57	13.696	4,73	22.236	5,04
Minas Gerais	9.228	5,38	9.596	3,32	18.824	4,09
Paraná	7.119	4,15	6.707	2,32	13.826	3,00
Santa Catarina	3.658	2,13	4.622	1,60	8.280	1,80
Outros Estados	15.292	8,92	16.711	5,78	33.003	7,16
Depositantes Es- trangeiros	12.899	7,53	66.279	22,91	79.178	17,19
Total	171.406	100,00	289.298	100,00	460.704	100,00

TABELA XIV
CADASTRO DE MARCAS

Abr 11/1989

Classe ⁽¹⁾	Pedidos em análise	(%)	Registros Concedidos	(%)	Total	(%)
PRODUTOS						
Vestuário (25)	27.175	15,85	21.782	7,53	48.957	10,63
Alimentos (29 a 33)	15.542	9,07	29.604	10,23	45.146	9,80
Aparelhos Eletro- Eletrônicos (09)	12.364	7,21	22.501	7,78	34.865	7,57
Máquinas, Veículos, Equipamentos (07)	8.441	4,92	16.964	5,86	25.405	5,51
Medicamentos (05)	5.734	3,35	18.358	6,35	24.092	5,23
Artigos de Limpeza e Perfumaria (03)	8.384	4,89	14.842	5,13	23.226	5,04
Prod. Químicos (01)	4.322	2,52	15.114	5,22	19.436	4,22
Mobiliário (20)	5.016	2,93	9.961	3,44	14.977	3,25
Material de Cons- trução (19)	3.926	2,29	8.618	2,98	12.544	2,72
Revistas, Jor- nais (11)	4.453	2,60	8.076	2,79	12.529	2,72
Bebidas (35)	3.381	1,97	8.844	3,06	12.225	2,65
Livros, Impres- sos (16)	4.243	2,48	7.707	2,66	11.950	2,59
Jogos, Brinque- dos (28)	4.595	2,68	5.766	1,99	10.361	2,25
SERVIÇOS						
Serviços Diver- sos (40)	17.663	10,30	17.041	5,89	34.704	7,53
Arquit. Engenha- ria (37)	9.856	5,75	15.153	5,24	25.009	5,43
Comunicação, Pu- blicidade, Hote- laria (38)	10.518	6,14	11.859	4,10	22.377	4,86
Ensino, Diver- sões (41)	6.698	3,91	6.840	2,36	13.538	2,94
DEMAIS CLASSES (Produtos e Ser- viços)	19.095	11,14	50.268	17,39	69.363	15,06
TOTAL	171.406	100,00	289.298	100,00	460.704	100,00

Nota: (1) Entre parênteses, os números dos códigos correspondentes à Classificação Nacional de Marcas, adotada pelo INPI.

6. REGISTRO DE PROGRAMAS DE COMPUTADOR

A proteção aos programas de computador é regulada pela Lei nº 7.646, de 18 de dezembro de 1987. O regime conferido é o do Direito Autoral, com as alterações introduzidas nessa lei. Na regulamentação da Lei 7.466/87, pelo Decreto 96.036/88, surgiu o dispositivo que determinou ao Conselho Nacional dos Direitos Autorais - CNDA, a designação de órgão para proceder ao registro dos programas de computador. O CNDA designou então o INPI como órgão de registro e o Instituto delineou os procedimentos necessários, implantando o serviço de registro a partir de dezembro de 1988.

Concluído o primeiro ano de instalação do serviço, verificou-se uma pequena demanda por parte dos usuários (Tabela XV). Embora o processo decisório nesta área seja simples e rápido, o insuficiente grau de informação com relação à importância do registro, como meio de comprovação dos direitos a serem auferidos, foi fator determinante para essa demanda reduzida.

Para 1990, procurar-se-á a reversão desse quadro, através da utilização de todos os meios ao alcance da Diretoria de Programas de Computador - DIPRO, para levar aos setores envolvidos as informações necessárias à compreensão da validade do registro.

TABELA XV
REGISTROS SOLICITADOS DE PROGRAMAS

1989

Mês	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	TOTAL
Personalidade													
Pessoa Física	X	01	X	X	02	02	02	01	01	03	05	01	18
Pessoa Jurídica	X	01	05	X	02	05	01	03	02	03	02	04	28
TOTAL	X	02	05	X	04	07	03	04	03	06	07	05	46

7. ASSUNTIOS INTERNACIONAIS

A finalidade essencial da Coordenadoria de Intercâmbio e Assuntos Internacionais - CINAI - consiste em prover o assessoramento, em assuntos que digam respeito à participação do Brasil em convenções, convênios, tratados e acordos internacionais no campo da propriedade industrial e transferência de tecnologia industrial.

Ao longo de 1989, a CINAI, em estreita colaboração com o Ministério das Relações Exteriores, participou de uma série de atividades junto a organismos internacionais, destacando-se o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) e a OMPI, onde foram defendidas posições de interesse dos países em desenvolvimento em geral e do Brasil, em particular. Com relação ao GATT, as reuniões realizadas com a participação do Instituto trataram basicamente dos seguintes assuntos: aspectos relacionados à propriedade intelectual, contrafação, padrões de proteção e fiscalização de direitos de propriedade intelectual.

Quanto à OMPI, o INPI esteve representado em uma série de reuniões, onde foram discutidas questões relacionadas às suas atividades-fim, sobretudo o Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes, a Harmonização de legislações nacionais relativas à propriedade industrial, e a proteção à biotecnologia.

Foi também aprofundada a cooperação com outras organizações, sobretudo com a Organização das Nações Unidas, através da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), que contaram com o apoio técnico do Instituto podendo-se destacar a prestação de serviços de consultoria para o governo da República Unida da Tanzânia, objetivando organizar e desenvolver a Comissão Tanzaniana de Ciência e Tecnologia.

Para a América Latina, a exemplo de anos anteriores, a principal atividade de cooperação com a região consistiu na organização do IX Seminário de Propriedade Industrial para Países em Desenvolvimento, que contou, em 1989, com a participação de 13 técnicos dos seguintes países latino-americanos: Bolívia, Colômbia, Cuba, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela.

A CINAI teve ainda a oportunidade de colaborar com o Sistema Econômico Latino-Americano (SELA) nas discussões a respeito de negociações comerciais, desenvolvimento tecnológico e serviços de informação a nível regional, bem como na criação de um programa de ação para alcançar um regime de harmonização das normas que regem a questão patentária na região.

8. COMUNICAÇÃO SOCIAL

O INPI e o Centro Franco-Brasileiro de Documentação Técnica e Científica de São Paulo (CENDOTEC), órgão vinculado ao governo francês, realizaram uma exposição intitulada "Inventos Antigos". A mostra contou com 35 patentes brasileiras e 35 francesas, concedidas no século passado, além de 13 painéis contendo informações sobre os inventos. O objetivo da exposição foi comemorar o centenário da Proclamação da República no Brasil e o bicentenário da Revolução Francesa.

O trabalho de interiorização e divulgação da propriedade industrial foi consolidado em 1989 com o envio de 25 mil impressos entre livretos, cartazes, comunicados e prospectos publicitários. A Assessoria de Comunicação Social - ACS, atendendo às solicitações das delegacias e representações do INPI, enviou também releases esclarecendo sobre o procedimento a ser seguido para registro de marcas, pedido de concessão de patentes e, principalmente, desfazendo a idéia de que o INPI teria agentes da propriedade industrial "credenciados".

Por meio de convênio entre a Confederação Nacional da Indústria e o INPI, a ACS articulou a edição dos trabalhos de prospecção tecnológica realizados pelo Instituto. A primeira série, com tiragem de 2.000 exemplares, será impressa pela Confederação e distribuída, no início deste ano, aos dirigentes industriais, através das Federações das Indústrias e conta com os seguintes estudos: Evolução Técnica nos Teares; Tecnologia de Circuitos Integrados; Mensuração e Instrumentação Científica; e Máquinas e Manufatura de Calçados a Couro.

Através da montagem de estandes, da distribuição de material de divulgação e da participação de técnicos, a Assessoria de Comunicação Social coordena o trabalho de marketing do INPI em Feiras, Simpósios e Exposições tais como a Feira Nacional de Software, o IX Seminário Nacional da Propriedade Industrial, a X Feira Internacional de Couros e Calçados, o Simpósio Brasil-China de Química Fina e Farmacologia, dentre outros, num total de 11 eventos ao longo do ano.

A divulgação externa do INPI em 1989 resultou na identificação do Instituto como um dos principais instrumentos de apoio ao desenvolvimento da tecnologia nacional. Foi importante neste sentido, a realização de novo vídeo institucional, por meio de convênio com a Radiobrás bem como a criação de anúncios sobre marcas, patentes e programas especiais, veiculados nas rádios que integram a rede Radiobrás. Ainda nesta linha de trabalho, merece destaque a revista "Panorama de Tecnologia", contendo artigos sobre temas relacionados à tecnologia e à política industrial, que consolidou-se, em 1989, como leitura obrigatória de empresários que investem em ciência e tecnologia e autoridades interessadas no debate das relações internacionais no âmbito da propriedade intelectual.

9. PROJETOS ESPECIAIS

Tendo em vista a grande potencialidade do sistema de propriedade industrial como apoio e incentivo ao desenvolvimento tecnológico industrial, particularmente neste momento de transição para uma nova onda tecnológica, o INPI vem, desde 1985, mantendo vários programas que exploram essa potencialidade. São eles:

Promoção ao Patenteamento - PROMOPAT

Por este Programa, iniciado efetivamente em 1988, empresas de porte e institutos de pesquisas, recebem a visita de técnicos da área de patentes do INPI, os quais verificam as inovações e desenvolvimentos que são suscetíveis de patenteamento. Ao mesmo tempo orientam as organizações interessadas em criar em suas estruturas um setor de patentes, ou, em sentido mais amplo, de propriedade industrial.

O Programa se desenvolve em três fases junto a cada entidade interessada. A primeira consiste em uma palestra inicial para o pessoal com funções diretivas nas entidades que tenham manifestado interesse pelo Programa. A segunda compreende assessoramento técnico às entidades motivadas pela primeira, por meio de membros qualificados do INPI, em estágios de duração variável dentro da entidade. A última fase cuida do desenvolvimento de um setor ou departamento específico de propriedade industrial na estrutura da entidade assistida.

Como resultado da estrutura de atuação do Programa, foram realizados ao longo do ano 13 trabalhos de assessoramento técnico a empresas e centros de pesquisa, interessados em proteger o resultado de suas pesquisas. Foram proferidas ainda 10 palestras a empresas interessadas em conhecer melhor o Sistema de Propriedade Industrial e a sistemática do PROMOPAT. Por meio do trabalho de divulgação e assessoramento, o Programa havia identificado, até o final de 1989, 275 criações passíveis de serem patenteadas, pertencentes a 10 diferentes empresas, institutos de pesquisa e universidade.

Programas de Tecnologias Avançadas

Visando acompanhar e fornecer informações em áreas tecnológicas consideradas estratégicas, foram instituídos dois programas setoriais, um na área de Novos Materiais e outro em Química Fina.

Ambos os programas vêm atuando em duas grandes linhas - interação externa e interna, como instrumento de apoio na busca de desenvolvimento tecnológico em suas respectivas áreas. As atividades relacionadas com a interação externa foram realizadas basicamente pela participação em congressos, seminários e palestras, expondo as potencialidades da Propriedade Industrial, para instituições e empresas interessadas.

Novos Materiais - PROIAM

Nos seus aspectos mais específicos, o PROTAM visa a realização de estudos que se estruturam como diagnósticos do desempenho de determinado setor, tomando como referência principal, o volume de documentos de patentes do acervo do INPI.

A elaboração dos diagnósticos setoriais prosseguiu com o aprofundamento das linhas relativas ao aproveitamento do Quartzo e Silício, dos Polímeros e das Cerâmicas Avançadas e procedeu-se à atualização das informações anteriormente levantadas. No que se refere a cerâmicas avançadas iniciaram-se levantamentos específicos sobre biomateriais para atender ao grande interesse identificado e à demanda específica por informações neste campo.

Foi iniciada ainda, no último bimestre de 1989, a análise de informações sobre alternativas de aproveitamento da palha de arroz.

Química Fina

O Programa de Química Fina, iniciado no segundo semestre de 89, tem procurado apresentar todas as possibilidades de utilização do sistema de propriedade industrial, especialmente profícuas no campo da Química Fina.

A fim de explorar o aspecto informação tecnológica, foi realizada, como um projeto-piloto, pesquisa sobre dois produtos químicos, o orto-diclorobenzeno (ODCB) e o para-diclorobenzeno (PDCB). Desta pesquisa resultaram informações importantes sobre as rotas tecnológicas seguidas em nível mundial, para obtenção desses produtos, os principais fornecedores bem como uma seleção dos documentos de patentes mais relevantes que poderiam ajudar fabricantes nacionais interessados na produção do ODCB e PDCB.

Paralelamente ao trabalho de informação tecnológica, foi firmado convênio com a UFRJ, através da Escola de Química que está implantando uma base de dados com informações industriais, tecnológicas e de mercado relativas ao setor químico. A troca de informações entre as bases de dados do INPI e da UFRJ permitirá,

sobretudo, conjugar informações tecnológicas a variáveis industriais e mercadológicas, constituindo assim, um elemento a mais para embasar decisões de investimento na área.

Projeto de Integração ao Programa EUREKA

O Programa EUREKA tem como objetivo estabelecer a cooperação tecnológica na Europa, através da aproximação de instituições de pesquisa e empresas para o desenvolvimento de projetos em conjunto. Instituído em julho de 1985, a iniciativa vem estabelecendo um conjunto de procedimentos flexíveis para oferecer um serviço operacional em cada um dos países membros - dezoito países europeus e a Comissão da Comunidade Européia (CCE).

O INPI, como uma das instituições nacionais interessadas em promover este intercâmbio, tem procurado facilitar a troca de informações entre entidades brasileiras e européias mediante uma aproximação com o Programa EUREKA. Para tanto, o Instituto criou um Projeto de integração que inclui a análise e divulgação das informações disponíveis no âmbito do Programa EUREKA; a identificação de projetos em andamento em instituições nacionais e o início de organização de um banco de dados de projetos identificados. Paralelamente a essas atividades, viabilizou-se o acesso "on line" à base de dados EUREKA, com informações sistematicamente atualizadas, provenientes do banco de dados ECHO, localizado em Luxemburgo.

Incentivo ao Comércio de Tecnologia Nacional Patentada - PROCOMTEC

Consiste na divulgação, por meio de boletim específico, das patentes concedidas a titulares nacionais que tenham manifestado interesse nessa divulgação para fins de comercialização, seja através de licença, seja por cessão, "joint ventures" ou outro processo. O boletim, sob o título "Comércio de Tecnologia Nacional Patentada", compreendendo patentes de invenção, de modelos de utilidade, de modelo industrial e de desenho industrial, contém uma breve descrição do objeto da patente além de outras informações e esclarecimentos que se fizerem necessários.

Em 1989 foram publicados 2 boletins com 22 patentes concedidas a titulares nacionais que buscavam meios técnicos e financeiros para industrializarem seus inventos. Os boletins foram distribuídos como encarte da Revista da Propriedade Industrial e também diretamente às entidades de classe, num total de 3.500 exemplares.

Programa de Interiorização

As Delegacias e Representações, como órgãos descentralizados, têm por função representar o INPI e participar no desempenho de suas atividades-fim. Situam-se nas áreas de maior concentração industrial e comercial, onde a demanda pelos serviços do Instituto é suficientemente intensa para justificar a sua instalação. Dentre as unidades descentralizadas existentes, cabe salientar que grande proporção - cerca de 60% - dos serviços solicitados por residentes no Brasil são feitos através das Delegacias e Representações, destacando-se as de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e o Estado de Minas Gerais onde é realizado o trabalho de interiorização por meio de convênio com a Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração.

Por outro lado, a necessidade de atender aos usuários, com eficiência e presteza, estende-se a todos os estados da Federação. Para tanto, o INPI vem desenvolvendo diversas ações como o repasse de informações sobre propriedade industrial, o aumento da capilaridade da rede de recepções dos serviços oferecidos pelo órgão; o apoio logístico às recepções existentes e o treinamento de pessoal, de acordo com a demanda observada.

A fim de racionalizar e articular os esforços a serem empreendidos para alcançar um aumento efetivo na qualidade dos serviços prestados foi criada no final do exercício passado a Gerência das Atividades Descentralizadas - GEADES. Em particular, tem procurado esta gerência aprofundar o trabalho de cooperação com os Centros Estaduais de Apoio à Pequena e Média Empresa (CEAGS), que passaram a exercer, em diversos estados, atividades de recepção do Instituto.

10. MODERNIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

Acha-se em curso uma série de medidas visando a modernização do órgão, tendo em vista sua desburocratização e informatização. Estas medidas em conjunto proporcionarão maior agilidade e segurança em suas decisões, beneficiando sensivelmente seus usuários.

Dentre estas medidas destacam-se os trabalhos de O & M para racionalizar os procedimentos dos diversos setores e a implantação do plano diretor de informática, já aprovado. Na área de informática, além das aquisições necessárias dos recursos de hardware e software, procedeu-se a um treinamento intensivo dos funcionários nos sistemas Operacional, Editor de Texto, Planilha Eletrônica e Gerenciador de Bancos de Dados.

Pode-se citar ainda as seguintes realizações:

1. Desenvolvimento e suporte em diversos sistemas para uso pelos funcionários, como por exemplo, o controle de patrimônio, controle de almoxarifado, mala direta e estatísticas de pedidos de patentes depositados.
2. Entrada de Dados do Sistema CADMAR (Cadastro de Marcas) efetuada no próprio INPI.
3. Colocação de Recursos de "Hardware" e "Software" nas Delegacias de Brasília e São Paulo.
4. Reativação do Sistema da Diretoria de Contrato de Transferência de Tecnologia e Correlatos.

O aperfeiçoamento dos funcionários prosseguiu por meio da inscrição e acompanhamento de 549 treinandos em 69 eventos. Além dos treinamentos na área de Informática, dos quais participaram 294 servidores, pode-se destacar dois eventos - Desenvolvimento Institucional e Curso de Gestão e Análise de Projetos, com participação de 36 e 29 funcionários, respectivamente. Os dois eventos, realizados em convênio com a Escola Brasileira de Administração Pública EBAP-FGV, incluíram aulas, seminários e painéis em torno não só da modernização administrativa e da gestão de atividades tecnológicas mas também, da missão do INPI face os desafios de acesso às novas tecnologias e das formas mais rígidas de proteção à propriedade intelectual.

Ainda com vistas ao aperfeiçoamento do quadro funcional, foi firmado convênio com a Fundação Getúlio Vargas para elaboração de um manual de cargos, identificando os cargos e funções existentes, como primeira etapa para a futura implantação de um Plano de Cargos e Salários.

A estrita observância da legislação vigente foi conseguida com apoio das atividades da Auditoria que propiciou

aos setores auditados a orientação de procedimento, saneando-se as possíveis falhas de organização processual. Concomitantemente, foram analisados os processos de despesas de pessoal, aquisição de material e serviços, obras, passagens e diárias. No exercício de 1989, foram realizadas, dentre outras tarefas, a auditoria de três Departamentos do Instituto, expedidos 8 relatórios e examinados 1.024 processos.

O rigor administrativo foi também objetivo da Coordenadoria de Recursos (CIREC) que instruiu e decidiu, por delegação de competência, 6.920 recursos ordinários, sendo 6.375 em pedidos de marcas e 545 em pedidos de patentes. Foram feitas também 526 revisões administrativas em marcas e 63 pedidos de cancelamento em patentes. Foram instruídos ainda 112 recursos extraordinários, sendo 85 em registros de marcas e 27 em patentes.